

A percepção da velhice por jovens militares

The perception of old age by young military

Tatiana Mangetti Gonçalves Muenzer
Vicente Paulo Alves

RESUMO: O processo de envelhecimento envolve diferentes percepções. Dessa forma, o estudo teve como objetivo analisar a visão de jovens militares entre 18 e 23 anos de idade e a possível correlação com a existência ou não de preconceitos sobre o envelhecimento, a velhice e o idoso. Os dados mostraram que os jovens militares moram com alguma pessoa idosa em casa (20%), poucos tiveram educação gerontológica (46,6%), outros têm esperança de continuarem a sentir-se bem consigo mesmos(as), independentemente da idade (53,3%). Além disso, veem nos idosos atitudes positivas diante da vida. Mas, infelizmente, a falta de informação pode criar estereótipos negativos sobre a velhice que precisam ser vencidos mediante uma educação voltada para o envelhecimento, aliada à formação rígida militar, dando destaque positivo a esse processo que faz parte da vida de todas as pessoas.

Palavras-chave: Envelhecimento; Jovem; Percepção.

ABSTRACT: *The aging process involves different perceptions. Thus, the study aimed to analyze the vision of young soldiers between 18 and 23 years of age and possible correlation with the existence of prejudices about aging, aging and the elderly. The data showed that the young soldiers live with some elderly person at home (20%), few had gerontological education (46.6%), others are hoping to continue to feel good about myself (a), regardless of age (53.3%). Moreover, the elderly see positive attitudes towards life. But unfortunately, the lack of information can create negative stereotypes about aging that must be overcome by an education for the aging, combining rigid military training, highlighting the positive process that is part of life for all people.*

Keywords: Aging; Young; Perception.

Introdução

O envelhecimento populacional no mundo está relacionado diretamente ao avanço tecnológico e à melhoria da qualidade e da expectativa de vida das pessoas (Afonso & Faria, 2007). No entanto, sabe-se que o processo de envelhecimento não é igual para todos, porque envolve diferentes percepções e definições do que seja “envelhecimento”, por se tratar de um conceito abstrato e pessoal, que envolve a própria visão que se tem de si mesmo (autoconceito), bem como da observação das demais pessoas que ainda não chegaram a essa faixa etária (Santos, 2010).

O envelhecimento produz mudanças de posição da pessoa na sociedade, assim como também na sua relação com os outros que a rodeiam (Viana & Madruga, 2008). Como agravante, a sociedade tende a se afastar das pessoas idosas na proporção inversa de que os idosos também se afastam da sociedade. Veja, por exemplo, o caso do mercado de trabalho: em nome do “processo natural de renovação”, os idosos são descartados, abrindo-se espaço unicamente para o chamado “público de jovens empreendedores” (Doll, Gomes, Hollerweger, Pecoits, & Almeida (2007); Siqueira, 2001).

Outros fatores se agregam a essa rejeição, como a ideia de uma morte iminente, a perda de autoridade e poder na sociedade e na família, bem como as alterações fisiológicas e psicológicas, que fazem construir uma imagem negativa do envelhecimento, e outros elementos dificultadores que são incapazes de reverter esse falso conceito que se tem de que a velhice é uma doença (Santos, 2010).

O próprio indivíduo se vê, muitas vezes, inútil diante de uma sociedade cada vez mais dinâmica e exigente, com tendência à marginalização da pessoa idosa e, como resultado, ao condicionar por meio de uma cultura de supervalorização da juventude, evidencia a construção/formação de estereótipos negativos, pelos jovens, do envelhecimento, da velhice e do velho (Carvalho Fernandes & Oliveira Duarte, 2009).

Se a velhice pode ser uma fase socialmente desvalorizada, então é preciso haver estudos que mostrem as percepções dos diferentes grupos sobre o envelhecimento, para que se possa contribuir para a modificação de estereótipos e mitos sobre a velhice. Aqui

se escolheu o estudo com os jovens militares por ser um grupo que lida com segurança pública, com diferentes cidadãos no dia a dia, inclusive pessoas idosas.

No relatório de pesquisa de Dantas (2007), se constatou que os militares não recebem nenhuma formação sobre o envelhecimento durante o período que estão na academia, fazendo com que este estudo sobre a percepção dos jovens militares, com idade entre 18 e 23 anos, a respeito do idoso e da velhice, se torne relevante. Alguns estudos internacionais já mostraram percepções semelhantes (Jonas, 1994), mas se acredita que seja importante que os gestores da formação desses militares possam ter acesso a esses dados pesquisados, para poderem organizar uma formação militar, em que sejam acrescentados temas relativos ao envelhecimento, com o objetivo de modificar atitudes e estereótipos existentes sobre a velhice.

A análise desses dados é um dos objetivos do presente estudo, desvelando essas ideias preconcebidas sobre a velhice e permitindo que os novos agentes militares assumam atitudes diferentes para com o envelhecimento, a velhice e o idoso.

Metodologia

Essa pesquisa é de natureza quantitativa, abrangendo 45 jovens militares de Brasília (DF), todos do sexo masculino com idade entre 18 e 23 anos.

Para o presente trabalho, os dados foram coletados, utilizando-se a aplicação do Questionário Sociodemográfico, da Escala Diferencial Semântica de Atitudes em Relação à Velhice, e do Inventário Sheppard para Avaliação de Atitudes em Relação à Velhice (validado por Néri, 1991).

A pesquisa ocorreu em apenas um encontro, sendo aplicados inicialmente 60 questionários referentes à amostra conveniente; porém, apenas 45 retornaram e puderam ser aproveitados. A partir do Questionário Sociodemográfico, foram levantados dados relativos a sexo, idade, escolaridade, renda familiar aproximada; percepção de quando inicia a velhice, formação recebida sobre envelhecimento, entre outros.

A Escala Diferencial Semântica de Atitudes em Relação à Velhice (Escala Neri), é uma escala cujos itens são representados por dois adjetivos em oposição. De acordo com a intensidade da resposta, é expressa uma variação de cinco pontos e a sua direção relativa aos adjetivos positivos ou negativos em cada par.

O Inventário Sheppard (1986) é uma escala composta de vinte itens que apresentam três lados da velhice: física, psicológica e sociais, sendo que nove itens referem-se às características positivas e onze, às negativas. Esses itens são divididos em fatores como: Fator 1- “É possível ser feliz na velhice”; Fator 2 – “A velhice prenuncia dependência, morte e solidão”; Fator 3 – “É melhor morrer cedo do que sentir a angústia e a solidão da velhice”; e Fator 4 – “A velhice pode propiciar sentimentos de integridade”. Para este estudo, foi considerado apenas o Fator 1.

Os dados foram tabulados e analisados pelo programa Microsoft Excel 2003 pelo cálculo de médias simples e porcentagem.

Resultados

Seguem abaixo os resultados obtidos com os três instrumentos de pesquisa, ou seja, o Questionário Sociodemográfico, a Escala Diferencial Semântica de Atitudes em Relação à Velhice e o Inventário Sheppard (Neri, 1991).

1. Questionário Sociodemográfico

Entre o total de 45 participantes, a maioria dos indivíduos (73,3%) está na faixa etária que vai dos 19 aos 21 anos, sendo todos do sexo masculino.

Quando questionados sobre a partir de que idade a pessoa é considerada idosa, têm-se na Figura 01 que a maior parte dos participantes (37,7%) considera alguém idoso a partir dos 60 anos; porém, ainda é possível perceber uma variedade de pessoas que desconhecem esse dado. Observa-se ainda que 13,3% dos voluntários relataram que depende da idade, “a velhice é um estado de espírito”.

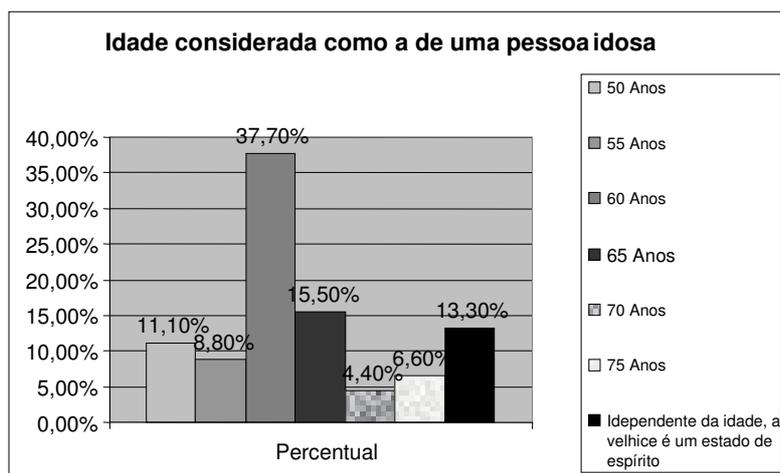


Figura 1: Percepção dos entrevistados sobre o início da velhice

Questionados sobre a existência de algum idoso que more na mesma residência, 20% dos respondentes disseram que sim, enquanto 80% responderam não. Ainda assim, dos que responderam morar com idoso, a maior porcentagem é com avós (77%), contra 22% que moram com pais ou irmãos idosos.

A questão que tratava de ter recebido alguma educação formal relacionada ao envelhecimento revelou que 46,6% dos respondentes receberam tal informação e a maioria, com 53,3%, não receberam qualquer informação formal relacionada ao envelhecimento.

A Figura 02 mostra quais são as maneiras com que foram passadas essas informações referentes ao envelhecimento:

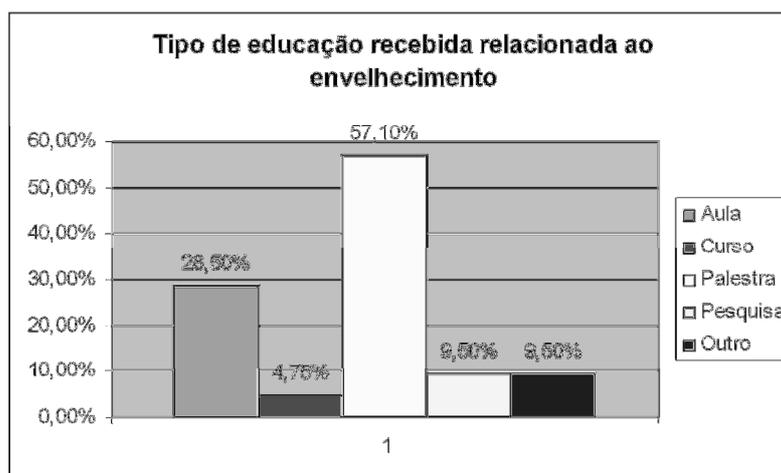


Figura 2: Tipo de educação formal relacionada ao envelhecimento (referente aos 46,6% de indivíduos que receberam algum tipo de informação)

2. Inventário Sheppard para Avaliação de Atitudes em Relação à Velhice

O Inventário apresentou as seguintes gradações: 01. Concordo totalmente; 02. Concordo em partes: Nem concordo e nem discordo (opinião neutra); 03. Discordo em parte; 04. Discordo totalmente.

Neste estudo, foi considerado apenas o Fator 01 do Inventário Sheppard, conforme os itens do Quadro 1. Nesse mesmo Quadro, as respostas das questões 1, 4, 6, 7, 9 e 10 apresentaram resultados compatíveis com a maior gradação, a de “Concordo totalmente”.

Quadro 1: Inventário Sheppard - Fator 1: “É possível ser feliz na velhice”

Itens		Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Neutralidade
1.	Juventude é o tempo de se ter o máximo de satisfação na vida	35,5%		
2.	Há poucas possibilidades de ter sentimentos de realização na velhice		40%	
3.	Possibilidade de vida sexual ativa na velhice		31,1%,	
4.	Esperança de desfrutar a velhice	48,8%		
5.	Faltam motivos para o idoso permanecer ativo		24,4%	
6.	No momento da velhice, haverá mais tempo livre e menos responsabilidades	33,3%		
7.	Esperança de continuar a sentir-se bem consigo mesmo(a), independentemente da idade	53,3%		
8.	No momento da velhice, a maioria das coisas feitas serão chatas e desinteressantes			50%
9.	No momento da velhice, há esperança de sentir-se feliz como na juventude	44,4%		
10.	Possibilidade de encontrar companheirismo na velhice	40%		

Já as questões dos itens 2 e 3 mostraram que a maioria dos indivíduos concordam em parte, sendo seu percentual de 40% e 31,1%, respectivamente. Na questão do item 5, houve um empate de 24,4% entre indivíduos que concordam totalmente, nem concordam e nem discordam, e discordam totalmente.

Houve uma neutralidade de opinião na questão 8, em que os indivíduos nem concordam e nem discordam.

a. Escala Diferencial Semântica de Atitudes em Relação à Velhice (Escala Neri)

De acordo com a aplicação da escala Neri, a maioria das respostas foram neutras (nem concordo e nem discordo). E, para melhor visualização, o Gráfico 4, a seguir, mostra os adjetivos que obtiveram uma resposta diferente dos demais na consideração da característica do idoso:

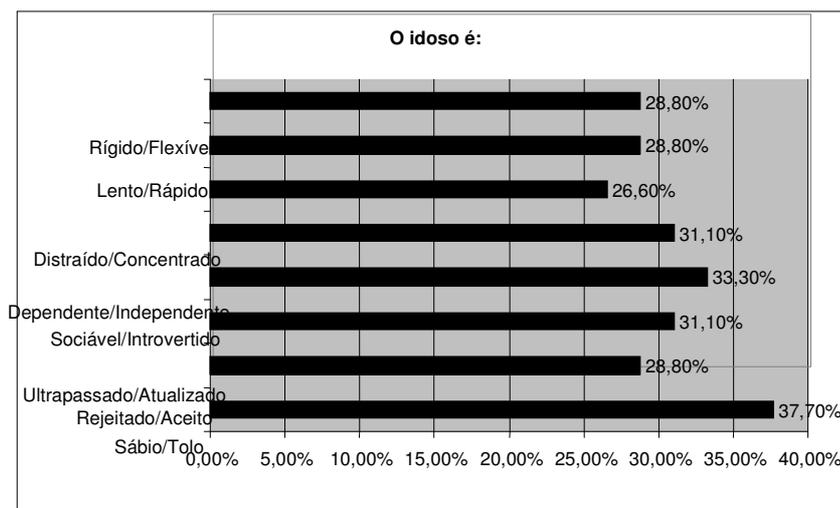


Figura 03: Como os entrevistados caracterizam os idosos

Pela Figura 03, entende-se que o idoso na visão dos jovens soldados é mais rígido do que flexível (28,8%), mais lento do que rápido (28,8%), mais distraído do que concentrado (26,6%), mais dependente do que independente (31,4%), mais sociável do que introvertido (33,3%), mais ultrapassado do que atualizado (31,1%), mais rejeitado do que aceito (28,8%), e mais sábio do que tolo (37,7%).

Discussão

O meio militar envolve uma rígida hierarquia de forma que, em decorrência, há invariavelmente uma unidade militar submetida à outra; de forma paralela, algum indivíduo subalterno a outro, até alcançar um comando maior, centralizado em algum lugar do país. Torna-se, assim, muito complicada a execução e até mesmo a autorização para realizar pesquisas de qualquer tipo no meio militar interno (Dantas, 2007).

Não é fácil, pois, conseguir a permissão para realizar uma pesquisa no meio militar e, quando se consegue, não é possível aprofundar o estudo, correndo-se o risco de ficarem superficiais algumas das opiniões dadas, ou até causar o entendimento errôneo de que esta pesquisa estivesse colocada como algo obrigatório. Compreende-se o fato de se ter distribuído 60 formulários e estes terem alcançado um número aquém de 45 respondentes, pois 15 sentiram-se na liberdade de não participar do processo de coleta de dados.

Perante a sociedade, o militar é visto como exemplo a ser seguido, tendo em vista a prática por ele da ordem, da disciplina, o que muitas vezes exige desse militar uma postura diferenciada daquela das demais pessoas (Dantas, 2007).

O jovem, quando introduzido no meio militar, passa a atender a essa ordem e respeito pela sociedade, atento à disciplina e respeitando uma escala hierárquica dentro da força.

Muitas atividades que fazem parte da formação do soldado requerem obediência pelo subordinado, ou seja, uma patente menor deve obediência a seu superior, independentemente de qual atividade ou ordem seja dada. O subordinado, no caso os jovens soldados, que tiveram uma formação pessoal variada e desconhecida, apresentam uma diversidade de personalidades, que podem receber essa ordem de maneira positiva ou negativa.

Através da análise das respostas expressas pelo Questionário Sociodemográfico, da Escala Diferencial Semântica de Atitudes e do Inventário Sheppard, pode-se discorrer a respeito do envelhecimento, do idoso e da velhice, na percepção dos jovens militares.

Ainda há, nesse ambiente militar, um desconhecimento grande com relação à idade em que uma pessoa é considerada idosa. Segundo o Estatuto do Idoso, é considerado idoso aquele que tiver idade igual ou superior a 60 anos. Além disso, é

possível observar neste estudo que uma pequena porcentagem (13,3%) dos indivíduos acreditam que a velhice é um estado de espírito e independe da idade. O mesmo pode ser observado no estudo de Zanon (2009), em que se utilizaram os mesmos questionários, e verificou-se que 39,4% dos participantes não tiveram qualquer informação formal sobre envelhecimento, enquanto neste estudo, uma porcentagem maior (53,3%) de indivíduos não receberam nenhuma informação. Referindo-se ainda a essa questão dos que obtiveram alguma informação formal, grande parte foi por meio de palestra (57,1%), enquanto 30,3%, por curso/palestra do estudo de Zanon (2009), o que se assemelha com o tipo de informação recebida com os mesmos valores apresentando divergência. Esse fato remete-nos a pensar que existe pouca educação prestada aos jovens e à população, relacionada ao processo de envelhecimento.

Observa-se uma visão ainda negativa do envelhecimento, percebida através do Inventário Sheppard (Fator 1 – É possível ser feliz na velhice), em que se obteve grande parte das respostas acreditando-se que “Existem poucas possibilidades de ter sentimentos de realização na velhice” ou que “É na juventude que se pode ter o máximo de satisfação na vida”. Esse fato de relacionar a velhice a aspectos negativos demonstra a percepção do envelhecimento apenas como perdas, o que também é verificado no estudo de Zanon (2009) e Neri (1991).

Em contrapartida, através de Sheppard, é possível constatar que uma boa porcentagem de jovens militares acreditam que podem ser felizes na velhice tanto quanto o são como jovens (44,4%), e que é possível encontrar um companheiro na velhice (40%); porém, em relação a ter relação sexual ativa, 31,1% dos respondentes concordam em parte, demonstrando ainda um certo preconceito contra a sexualidade na velhice e até mesmo desconhecimento sobre o assunto.

Na Escala Diferencial Semântica de Atitudes em Relação à Velhice, apenas dois adjetivos foram realmente positivos: idosos são “sábios” e “sociáveis”. Nessa mesma escala, pode-se perceber que os idosos são considerados mais “passivos” do que “ativos”, resultado similar encontrado no estudo de Zanon (2009).

Considerações Finais

A intenção do presente estudo foi investigar a visão de jovens militares entre 18 e 23 anos de idade e a possível correlação com a existência ou não de preconceitos sobre o envelhecimento, a velhice e o idoso.

Os resultados permitiram inferir que há um certo desconhecimento e falta de informação sobre o envelhecimento, o que pode dificultar a convivência entre idosos e jovens, levando a possíveis estereótipos negativos sobre a velhice. Os dados mostraram que os jovens militares moram com pessoas idosas em casa, poucos tiveram educação gerontológica, mas mantêm a esperança de continuar sentindo-se bem consigo mesmos, independentemente da idade. Os jovens militares entrevistados veem nos idosos atitudes positivas diante da vida.

O fato de os jovens serem militares e a influência de uma formação que exige ordem, disciplina e respeito diante da sociedade, ambos os fatores podem ser positivos no que se refere ao envelhecimento e ao respeito pela pessoa idosa.

Para modificar a maneira de enfocar o envelhecimento, seus rótulos e os mitos sobre a velhice, é preciso haver educadores competentes que saibam realizar a formação para o envelhecimento, desde as crianças, preparando-se profissionais para essa realidade em novas perspectivas sociais. Essa formação precisa ser permanente, para que se rompam barreiras e se eliminem vulnerabilidades sociais de todos os segmentos da população nessa fase da vida, que nada mais é senão um processo natural. A falta de informação pode criar estereótipos negativos sobre a velhice que podem ser debelados de uma vez por todas por meio da educação gerontológica, junto com a formação rígida militar e a atuação da família, da sociedade e do Estado, dividindo responsabilidades e compartilhando experiências de proteção e amparo à pessoa idosa.

Referências

Afonso, I. & Faria, S. (2007). Dignidade é o primeiro passo para a valorização do idoso. Recuperado em 02 novembro, 2010, de: <http://www.mds.gov.br/noticias/dignidade-e-o-primeiro-passo-para-a-valorizacao/>

Brasil. Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003. *Estatuto do Idoso*. Recuperado em 01 dezembro, 2010, de: www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/dh/volumei/idosolei8842.html

- Carvalho Fernandes, L. & Oliveira Duarte, Y.A. (2009). Significado de velho e velhice, segundo estudantes de enfermagem: subsídios para a reformulação do ensino de graduação. *Saúde Coletiva*, 30(6): 119-24. Brasil: Editorial Bolina.
- Dantas, J.B.G. (2007). *Impacto da aposentadoria na identidade do militar*. Dissertação (Mestrado em Gerontologia). Brasília: Universidade Católica de Brasília.
- Doll, J.; Gomes, A.; Hollerweger, L.; Pecoits, R.M. & Almeida, S.T. (2007). Atividade, Desengajamento, Modernização: Teorias sociológicas clássicas sobre o envelhecimento. *Estud. Interdiscip. Envelhec.*, 12: 7-33. Porto Alegre (RS).
- Jonas, W.B. (1994). Health goals of US Army soldiers: what they want. *Milit. Méd.*, 159: 318-22.
- Neri, A.L. (1991a). *Envelhecer num país de jovens: significado de velho e velhice, segundo brasileiros não idosos*. Campinas (SP): Unicamp.
- Neri, A.L. (1986b). O Inventário Sheppard para medida de atitude em relação à velhice e sua adaptação para o português. *Estudos de Psicologia*, 2(2-3): 23-42. Campinas (SP).
- Santos, S.S.C. (2010). *Gerontologia e os pressupostos de Edgar Morin*. Recuperado em 02 novembro, 2010, de: www.portaldoenvelhecimento.org.br/noticias/odontogeriatría/gerontologia-e-os-pressupostos-de-edgar-morin.html.
- Siqueira, M.E.C. (2001). Teorias sociológicas do envelhecimento. In: Neri, A.L. *Desenvolvimento e envelhecimento*: 73-113. Campinas (SP): Papyrus.
- Viana, H.B. & Madruga, V.A. (2008, jul.). Sexualidade, qualidade de vida e atividade física no envelhecimento. *Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, 6 (ed.esp.): 222-33. Campinas (SP).
- Zanon, C.B.F.M. (2009). *A educação e a intergeracionalidade na perspectiva da inserção social do idoso: desafios e possibilidades*. Dissertação (Mestrado em Gerontologia). Brasília: Universidade Católica de Brasília.

Recebido em 18/08/2011

Aceito em 11/09/2011

Tatiana Mangetti Gonçalves Muenzer – Fisioterapeuta. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu de Gerontologia da Universidade Católica de Brasília.

E-mail: gmanaitat@yahoo.com.br

Vicente Paulo Alves – Cientista da Religião e professor do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu de Gerontologia da Universidade Católica de Brasília.

E-mail: vicente@ucb.br